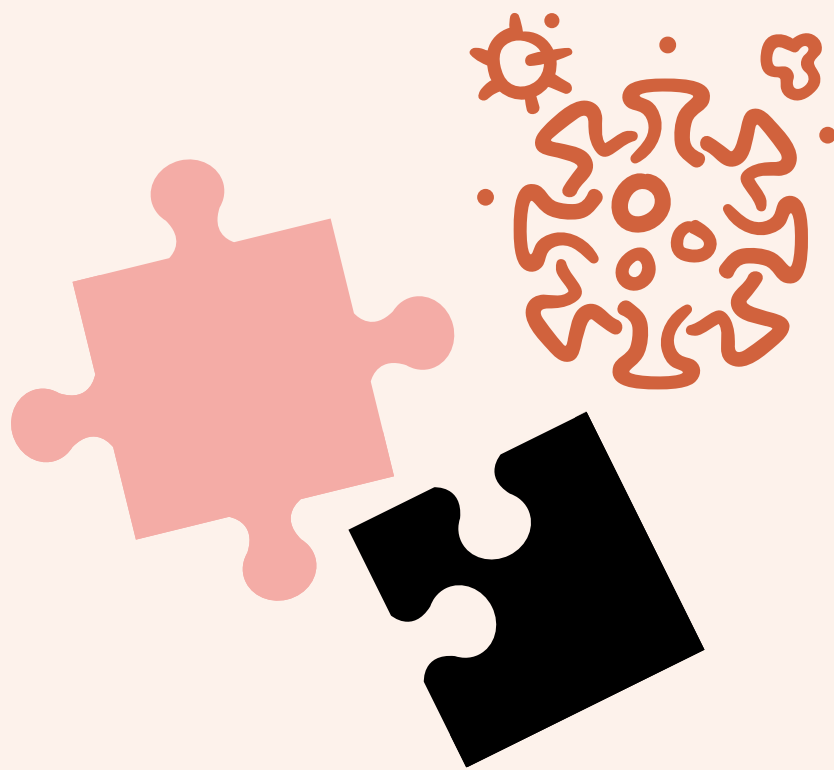


→ **CLARA** *em:*
ARTE COM A PELE





Certo dia, ao olhar suas selfies em seu celular, Clara percebeu que em todas, sempre aparecia uma mancha ao redor de seu olho.



Ela estava passando por momentos conturbados devido a pandemia do Covid-19, não acreditava que este seria mais um.

Por ser estudante da área da saúde, logo desconfiou o que poderia ser, decidiu fazer uma pesquisa nas bases de dados.

DIGITOU:

Vitiligo



E encontrou:

“ O Vitiligo é uma doença caracterizada pela perda da coloração da pele. As lesões formam-se devido à diminuição ou a ausência de melanócitos (células responsáveis pela formação da melanina, pigmento que dá cor a pele) nos locais afetados. A grande maioria dos pacientes com Vitiligo não apresentam qualquer sintoma, a não ser o próprio surgimento das manchas. ”

(MENDONÇA et al, 2020)

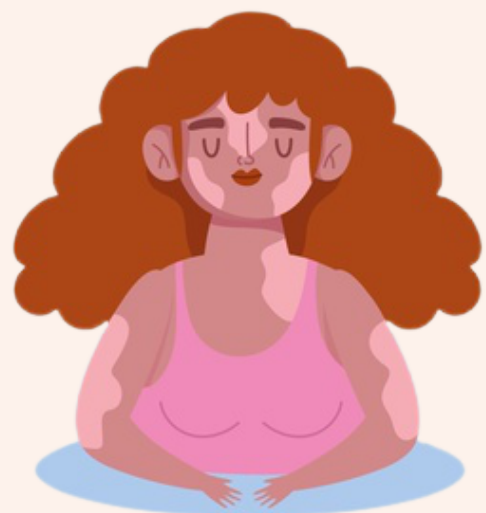
Existem **02** tipos de Vitiligo:

Segmentar ou unilateral: quando as manchas se manifestam apenas numa parte do corpo;



Não segmentar ou bilateral: quando as manchas se manifestam nos dois lados do corpo e normalmente aparecem em extremidades como mãos, pés, nariz e boca. Este é o tipo mais comum da doença.

(OLIVEIRA, 2015)





Pesquisou mais afundo durante dias, leu que as principais causas da doença ainda não são claramente estabelecidas, mas fenômenos autoimunes, alterações emocionais e fatores genéticos podem estar entre os fatores que desencadeiam ou agravam a doença.

Logo, conversou com toda sua família e não encontrou nenhum parente com a patologia. Mas, por ter passado por diversos traumas emocionais devido as mudanças geradas pela pandemia, decidiu buscar auxílio médico.



Na consulta, a Dermatologista solicitou diversos exames.

Estes foram feitos e logo saiu o diagnóstico. Clara realmente estava com Vitiligo.





Ela chorou amargamente, sentiu-se sem chão. Vaidosa como era, ter manchas em seu rosto abalaria muito a sua autoestima.

Entretanto, com o apoio de sua família e amigos, iniciou as pesquisas sobre os vários tipos de tratamento que existiam.

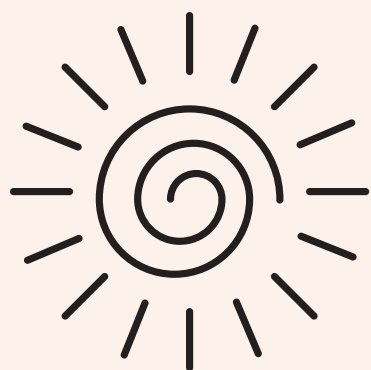
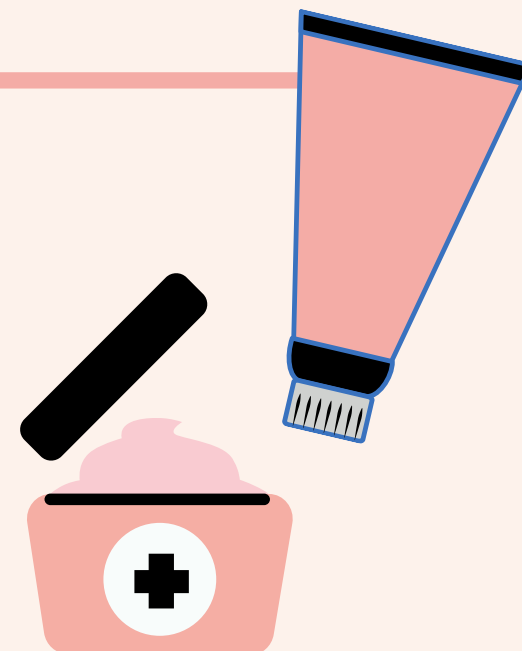
Concluiu que:

Os tratamentos convencionais são longos e geralmente envolvem aplicações de pomadas à base de corticoides e loções. Raramente ocorre cura definitiva das lesões, pois há áreas que apresentam maior dificuldade de recuperar a pigmentação. Quando o processo afeta mais de 50% do corpo a opção de tratamento pode ser a despigmentação total da pele.

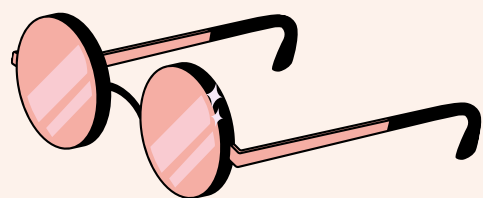
(Sociedade Brasileira de Dermatologia, 2020)



Então, ela procurou uma profissional especialista em Vitiligo e iniciou seu tratamento, comprou diversos protetores e hidratantes cheirosos para a pele.



Só podia tomar sol às 6h da manhã, evitando ao máximo a exposição entre às 10h -16h, em caso de exposição nesses horários, deveria usar óculos escuros de alta qualidade.






Além disso, deveria estar sempre atenta, pois a doença poderia desenvolver outras como: diabetes, lúpus, artrite reumatoide e problemas na tireoide.

Precisou também de acompanhamento psicológico devido as consequências que a doença traz, principalmente a baixa autoestima e o isolamento.



Com o passar do tempo,
mesmo com todos os
cuidados, as manchas
foram aparecendo em
diversas partes de seu
corpo.





Ela não se deixava abater, sempre ia à aula e cumpria suas tarefas. Até que um dia, percebeu que uma das colegas da faculdade não queria estar próximo a ela. Então, Clara decidiu perguntar-lhe o que havia de errado. A colega respondeu-lhe:



**Estou com medo
de me contaminar!**





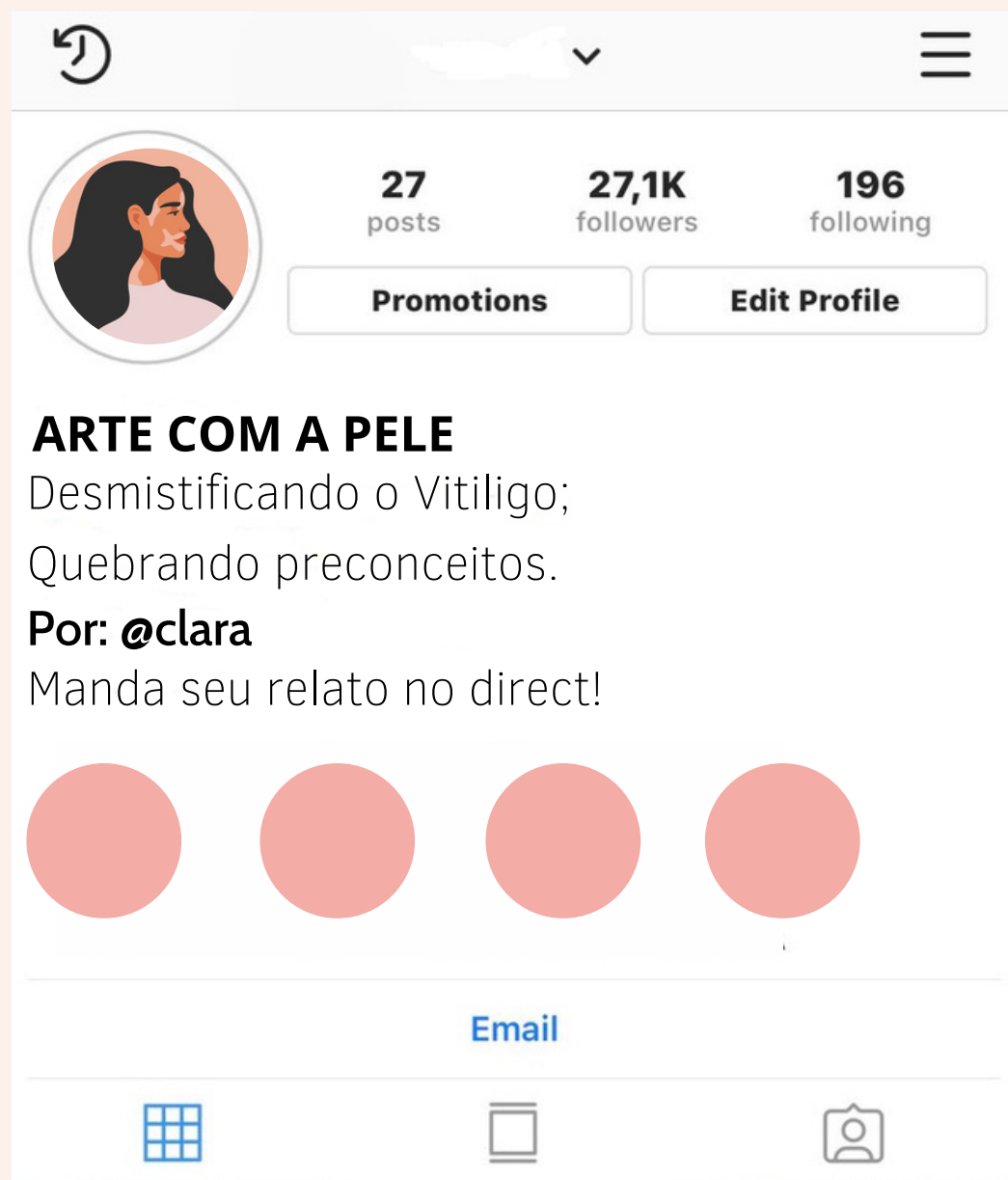
Clara não acreditou, ficou decepcionada!

“ Como uma futura profissional da saúde poderia pensar dessa forma? ”



Clara relatou o caso para sua amiga,
que logo lhe deu a ideia de criar
um Instagram para compartilhar
informações e desmistificar o
Vitiligo.

Logo, ela concordou e criou seu perfil:



A cada nova publicação que ela fazia, mais pessoas compartilhavam suas histórias com ela. Veja a seguir, uma de suas publicações que mais obteve sucesso:

artecomapele

VITILIGO

01 mito

O Vitiligo é uma doença infecciosa, que pode ser transmitida para outras pessoas.

01 verdade

Devido à baixa autoestima, a pessoa com Vitiligo pode sim ter depressão e assim agravar seu quadro, pois a doença é desencadeada por fatores emocionais.

Ver insights


Promover

Instagram interaction icons: heart, comment, share, bookmark

A cada dia que se passava, Clara sentia mais a necessidade de falar sobre o Vitiligo com as pessoas. Hoje, ela faz arte com a própria pele, e comemora cada comentário positivo que recebe em suas redes, vejamos um deles:



“Uma mãe contou que colocou a filha de 2 anos, que tem vitiligo, para ver meu vídeo. Disse para a menina que eu tinha manchinhas iguais às dela. Quando a filha viu meu vídeo, ficou feliz e me achou linda. Aquilo foi bem forte para mim.”

An illustration of a woman with dark skin and vitiligo patches on her face and neck, looking towards a young child with similar skin conditions. The woman has long dark hair and is wearing a dark top. The child is wearing a light-colored hooded garment. The background is white with decorative red arrows pointing right at the top and bottom.

Tudo isso contribuiu para a aceitação do Vitiligo. Hoje ela não o vê mais como uma doença, mas sim como uma característica.

“ Eu aprendi a aceitar o Vitiligo com o tempo. Depois disso, passei a admirar a minha fisionomia e quem eu sou. Só então consegui me amar de todo meu coração. ”

- Clara



Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

Curso de Fisioterapia

Disciplina: Saúde e Sociedade III

Produto Educacional

TAYNÁ MICAELLE FERREIRA SANTOS

Orientador(a): Prof^a Dr^a Almira Alves dos Santos

Co-Orientador(a): Mére Lander Moura Lins



BY

NC

SA